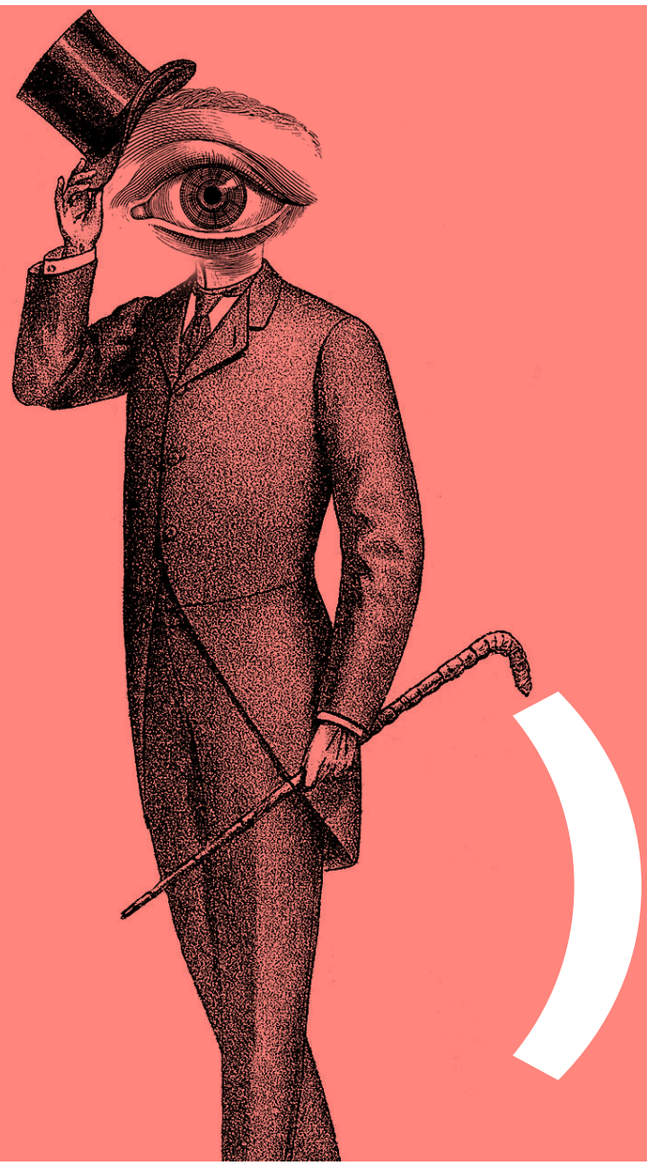
[informe)ieb

edição 1 | **01.07.2016**



Instituto de
Estudos
Brasileiros

USP

editorial

Este primeiro número do Informe IEB cumpre uma das premissas estabelecidas no número zero, qual seja, "promover a integração entre docentes, funcionários e estudantes", com a possibilidade de chegar a outras "paragens", dentro do Campus e até mesmo no exterior. Assim, uma boa maneira de atingir esta meta é mostrar a instituição por dentro, como foi organizada, a que se propõe e seu vigor na vida acadêmica.

Eis o que o leitor encontrará nas próximas "telas", uma radiografia do IEB a partir daqueles que ali trabalham e recebem os consulentes que procuram nossos Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais. E para que o interesse se multiplique, também é possível saber como são e o que oferecem nosso Serviço Educativo, o Programa de Pós-Graduação ou o Café Acadêmico, ponto de encontro para se discutir projetos de pesquisa e assuntos que entrosam alunos e professores.

Para ilustrar tantas possibilidades de diálogo e convívio o tema exemplificado é caro a várias áreas de estudo, porque o cordel se multiplica na história, literatura, artes plásticas, música, e muitas vias que se cruzam, no IEB, também! Pois não é tudo, outros temas de interesse você encontrará "virando a tela".

Flávia Camargo Toni
profa. titular IEB USP

[acontece)

Um pouquinho da história de quem guarda a história

Jacqueline ter Haar
Fonte: flickr.com/photos/jacquelineterhaar

O Arquivo foi regulamentado como setor independente em 1974. Um registro disso é o documento IEB-001-01-0073, Ata do Conselho Deliberativo do Instituto, datada de 5 de abril de 1974, a qual oficializa a regulamentação do setor técnico Arquivo-IEB: finalidade, documentos constantes, normas de utilização e reprodução.

Desde então, o Arquivo vem desenvolvendo trabalhos junto ao acervo sob sua guarda e apoiando inúmeras atividades do IEB. Pelo Arquivo já passaram mais de 100 colaboradores, entre funcionários, professores e estagiários. Destaque para a primeira coordenadora do Arquivo, a professora Heloísa Liberalli Bellotto, que é o grande nome da arquivologia no Brasil, representando muitas vezes o Instituto, o Arquivo e o Brasil em várias partes do mundo.

Atualmente o Arquivo tenta seguir seus princípios fundadores, ao mesmo tempo que busca acompanhar a revolução tecnológica do século XXI. Desde sua fundação, o objetivo do Arquivo é organizar, preservar e manter em condições de consulta as coleções de documentos como manuscritos, slides, fotografias, discos, filmes, folhetos de cordel e outros, constantes dos arquivos do Instituto de Estudos Brasileiros provenientes das atividades internas deste Instituto com Ubuntu está aberta e disponível para outros, apoia os outros, não se sente ameaçada quando outros são capazes e bons, baseada em uma autoconfiança que vem do conhecimento de que pertence a algo maior e é diminuída quando os outros são humilhados ou diminuídos, quando os outros são torturados ou oprimidos. Palavras de Desmond Tutu no livro Nenhum futuro sem perdão.

Definidos tais parâmetros, é hora de conhecer as atividades do Arquivo IEB/USP. São elas:

- Atendimento ao pesquisador, seja presencial, on-line ou por telefone;
- Processamento documental, buscando a elaboração e o aprimoramento de nossos instrumentos de formação continuada, chamado de Projeto História Viva, constituído por debates, cursos e aulas oferecidas à própria equipe do Arquivo, que não pode se acomodar e precisa constantemente aprender e se atualizar na sua área de atuação.

Por fim, o Arquivo também colabora na:

- Realização de eventos do IEB e de instituições irmãs;
- Execução de exposições, com o empréstimo de documentos sob sua salvaguarda;
- Publicação de revistas acadêmicas e publicações em geral.

to, de aquisições ou de doações.

Do objetivo que nos guia, seguimos para a missão que nos move. Utilizando as próprias palavras da nossa querida professora Heloísa Liberalli Bellotto, definimos nossas prioridade de trabalhos, buscando exercer nosso papel como cidadãos:

> (...) só um arquivo munido de um guia geral de fundos, inventários e catálogos parciais, e cuja equipe de arquivistas possa preparar em tempo razoável catálogos seletivos e edições de textos, quando pertinentes, estará cumprindo sua função junto à comunidade científica e ao meio social de que depende e a que serve. (Bellotto, 2006, p.178)

Por fim, tratando-se de um trabalho que exige uma equipe afinada, comprometida e dedicada, elegemos o seguinte lema a ser aplicado por todos os colaboradores do Arquivo IEB/USP:

UBUNTU - o nome "Ubuntu" deriva do conceito sul-africano de mesmo nome, diretamente traduzido como "humanidade com os outros" ou "sou o que sou pelo que nós somos". Uma

de pesquisas;

» Conservação preventiva, com a qual, por meio de ações de manutenção cotidiana e de controle climático dos ambientes onde estão guardados os documentos, buscamos atenuar as ações de envelhecimento do acervo sob nossa guarda.

Além dessas ações, que são a alma do Arquivo, também são oferecidas:

» Visitas técnicas para instituições irmãs, escolas e público interessado em geral;
» Consultorias à USP, à comunidade arquivística e à comunidade em geral, que nos procuram para receber orientações técnicas na construção, reestruturação e readequação de arquivos e centros de memória;
» Oferta de Programas de estágio, nacional e internacional, a alunos e pesquisadores da USP, de outras universidades brasileiras e, há cerca de três anos, contando com a participação de universidades estrangeiras, por meio de convênios;
» Desenvolvimento de programa

E por que são realizadas tantas atividades diferentes em torno de nossa documentação? Jules Michelet nos lembra sobre a importância dos Arquivos. Usando as próprias palavras do historiador francês: "Quando penetrei pela primeira vez nessas catacumbas manuscritas, nessa necrópole de monumentos nacionais, teria dito de bom grado (...) 'eis a morada que escolhi e o meu descanso eterno'. Não tardei porém, a perceber, no silêncio aparente dessas galerias, que havia um movimento, um murmúrio, algo que não pertencia à morte. Esses papéis, esses pergaminhos deixados ali há muito tempo nada pediam a não ser a possibilidade de rever a luz do dia. Esses papéis não são papéis, e sim vidas de homens, de países, de povos".

É essa vida que pulsa dentro do Arquivo que se reflete em seu rico acervo, em sua equipe e em suas salas. Venha você também conhecer o Arquivo IEB/USP. Venha fazer parte dessa História!

Elisabete Marin Ribas
supervisora técnica de serviço do Arquivo IEB USP

Biblioteca do IEB: referência para pesquisadores

Criada em 1962, por Sérgio Buarque de Holanda, juntamente com o Instituto de Estudos Brasileiros, para abrigar a coleção brasiliana de obras raras de Yan de Almeida Prado, então recém-comprada pela USP, a Biblioteca do IEB surgiu como um centro de referência sobre temas brasileiros, objetivando oferecer suporte a estudantes e pesquisadores.

Hoje, a Biblioteca conta um pouco da história do pensamento em nosso país através de suas 31 coleções, adquiridas de ilustres estudiosos e artistas. São cerca de 180.000 obras disponíveis para consulta, entre livros, catálogos, anais de eventos, periódicos e separatas, englobando história, economia, política, filosofia, sociologia, artes plásticas, música e literatura brasileiras, bem como assuntos afins, reunidas por personalidades como Mário de Andrade, João Guimarães Rosa, Caio Prado Jr., Camargo Guarnieri, Pierre Monbeig, Graciliano Ramos, Milton Santos, e tantos outros, passadas à guarda do IEB por compra ou doação, além de uma Coleção Geral, atualizada periodicamente com estudos recentes, nacionais e estrangeiros, sobre o Brasil.

Merece destaque a Coleção Alberto Lamego, uma das mais importantes do país relativas aos séculos XVI a XIX, reunida pelo historiador e bibliófilo fluminense (1870-1951), adquirida pela USP em 1935 e incorporada ao IEB em 1968. A coleção conta, dentre raridades sobre as missões jesuíticas no Brasil e sobre a cidade do Rio de Janeiro, com a mais antiga obra disponível na USP, um incunábulo de 1493 - ricamente ilustrado com xilogravuras de Michael Wolgemut e Wilhelm Pleydenwurff, mestres de Albrecht Dürer –, conhecido como Crônica de Nuremberg, que pode ser consultado online na Biblioteca Digital de Obras Raras (http://www.obrasraras.usp.br/). Através da colaboração entre Biblioteca, Coleção de Artes Visuais, Laboratório de Restauro e Laboratório de Digitalização, mais de 600 volumes dessa coleção, principalmente sermões, já foram restaurados, digitalizados, encadernados e disponibilizados na Biblioteca Digital do IEB, que possui hoje 1.368 obras de domínio público.

Parte da Coleção Yan de Almeida Prado

Ressalta-se também o conjunto de periódicos que a Biblioteca abriga, distribuídos pelas diversas coleções, que frequentemente se complementam. Dentre os quase 2 mil títulos, destacam-se edições originais de revistas modernistas, como Klaxon, Verde, Terra Roxa e outras terras, Revista de Antropofagia, A Festa e a A Revista, e revistas dos institutos históricos e geográficos dos vários estados brasileiros e de centros latino-americanos e luso-brasileiros espalhados pelo mundo.

Atualmente, a Biblioteca encontra-se em preparação para mudança para o Complexo Brasiliana, onde terá quase 2 mil m² destinados à guarda dos acervos e outros 400 m² para atendimento, treinamento, sala de leitura e demais atividades. Enquanto o novo espaço toma forma, a equipe da Biblioteca tem se empenhado para proporcionar acesso às obras a todos os interessados, de modo a continuar colaborando para o desenvolvimento das pesquisas sobre o Brasil. O atendimento para consulta local continua a ser realizado no antigo prédio do IEB, mediante agendamento pelo e-mail bibieb@usp.br.

Daniela Piantola
supervisora técnica de serviço da Biblioteca IEB USP

Aspecto geral da Reserva Técnica da Coleção de Artes Visuais

Diversidade do acondicionamento, no caso caixas individualizadas para a técnica de pastel

Obra original e respectivo acondicionamento

Coleção de Artes Visuais

O que é a coleção?

O Serviço de Coleção de Artes Visuais, juntamente com seus correlatos Arquivo e Biblioteca, constrói o tripé dos acervos do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Cada um dos diversos signatários, que nomeiam os quase 100 fundos e coleções, pode conter itens de acervo das mais diferentes tipologias, que são tratadas por critérios ora arquivísticos, ora biblioteconômicos e museológicos.

Sua criação está diretamente ligada à compra do conjunto documental, bibliográfico e artístico reunido por Mário de Andrade, em 1968. O trabalho de preservação, organização, exposição, divulgação, pesquisa do acervo é atividade primordialmente voltada para a coletividade e sempre foi o tom adotado pelas diversas gestões que culminaram para a Coleção ser o que ela é hoje.

E, afinal, o que ela é hoje? Para falar sobre a Coleção de Artes Visuais, trataremos de sua complexidade, que envolve tanto os acervos sob sua responsabilidade, quanto os trabalhos desenvolvidos. Para este primeiro Informe IEB, traremos a questão sob a perspectiva da nova sede do IEB. Há alguns bons anos, a aguardada mudança está às nossas portas e faz parte dos planejamentos consecutivos para pensar qual o lugar a ser ocupado pela Coleção neste novo espaço do Instituto. Ambiente pensado e arquitetado para o funcionamento colaborativo entre suas diversas partes: Conservação e Restauro, demais Acervos, Educativo, Difusão Cultural, Acadêmico, Administração e Docência.

A nova sede e o acervo em preparação

destacar: a do edifício, por um lado, e a do acervo, por outro. É a relação entre continente e conteúdo, que todas as instituições, em geral, devem sempre ter em conta.

O conjunto de obras da Coleção de Artes Visuais é bastante heterogêneo, composto por grande variedade de peças, com início em 1968, e aberta para novas incorporações na década de 1980, abarcando o objetivo de um órgão de integração universitário, no qual o acervo está inserido: pesquisar a cultura brasileira em seus múltiplos aspectos, de forma multidisciplinar.

O primeiro conjunto recebido foi o conjunto colecionado por Mário de Andrade, seguido por outros, no intuito de abranger estudos dos mais variados. Hoje, compreende a reunião de estudos e obras de Anita Malfatti, Bernardino Ficarelli e mesmo o conjunto de gravuras das doações de Alex Flemming, Ermelindo Nardin, Gilmar de Carvalho, Heloísa Pires Ferreira, Isa Aderne, Mariana Quito e Sérgio Moraes. Além destes, destacamos ainda as charges do Barão de Itararé e itens relacionados a incorporações com maior relevância para o Arquivo e a Biblioteca, tais como: Caio Prado Jr., Camargo Guarnieri, Graciliano Ramos, Lélia Abramo, Lupe Cotrin Garaude, Maria Thereza Camargo, entre outros. Há, ainda, itens recebidos isoladamente.

Durante o processo de preparação de mudança, toda a equipe da Coleção de Artes Visuais se voltou para realizar a documentação museológica, vale dizer, a revisão de cada uma das incorporações de acordo com seu respectivo signatário, acompanhado da melhoria do acondicionamento a fim de garantir a salvaguarda do acervo – pela garantia tanto de gerência do acervo, quanto da sua conservação física. Podemos dizer que, a partir de planejar o translado do Acervo entre as sedes, foi colocada em ordem a totalidade das obras pertencentes à Coleção de Artes Visuais recebidas até 2014.

Identificação dos envelopes de acondicionamento

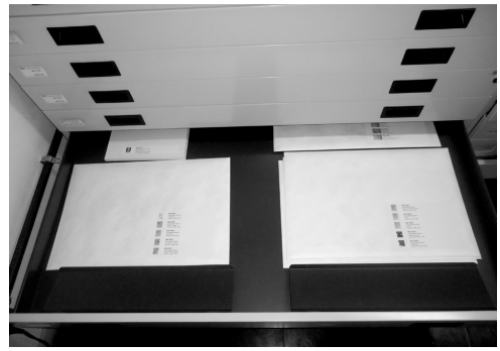
Os próximos passos que devem ser seguidos são: disponibilizar em diversas mídias – física e online – toda a documentação dos diversos itens do acervo, hoje parcial e, no caso da internet, ainda incipiente; pensar os caminhos a serem trilhados para as novas incorporações. Outro ponto primordial é a ocupação da Coleção de Artes Visuais nas suas respectivas áreas do Edifício Brasiliana.

As áreas correspondentes são: reserva técnica, atendimento ao público e exposição, uma das suas funções mais eminentes, que estão prejudicadas devido ao processo de mudança. As mostras das obras, momento de contato direto entre acervo e público, são desenvolvidas pela Coleção de Artes Visuais, em parceria com os demais setores correlatos, como trabalho fundamental com o Acervo. Por se tratar de assunto tão importante e com inúmeros desdobramentos, vale escrever em outro Informe dedicado apenas a este tema.

Concluindo esta breve notícia sobre as Artes Visuais, pretendemos mostrar o que é a simbiose erigida entre o Acervo e a Universidade, cujo funcionamento permite viver em corpus integrado, que pressupõe a prática do ensino e o fomento à pesquisa em consonância com o enriquecimento do Acervo, ao mesmo tempo que a cultura material delineia possibilidades infindáveis de pesquisa e de formação de cidadãos.

A nova sede do IEB, localizada no Complexo Brasiliana USP, suscitou inúmeras reflexões que, num primeiro momento, são geradas pelo movimento de ocupação de uma nova área, numa nova condição espacial, numa nova visibilidade, enfim, em novas condições proporcionadas pelo novo edifício.

A preparação para essa mudança engloba muitas escalas, duas delas a se



Organização dos envelopes de acondicionamento dentro das gavetas da mapoteca

Bianca Maria Abbade Dettino
supervisora técnica de serviço da Coleção de Artes Visuais IEB USP

Entrando em contato com a educação patrimonial

Serviço Educativo do IEB

O Serviço Educativo do IEB completará dez anos de existência. Consolidamos todas as propostas de ação educativa elaboradas na sua implantação e fomos além, conseguindo aprofundar a relação entre cultura e educação na construção do conhecimento relativo aos acervos pessoais como resultado dos diversos programas, apresentamos A cultura arquivada: considerações sobre a prática pedagógica com os acervos pessoais do IEB-USP no XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. Vale ressaltar o início do processamento da massa documental produzida pelo SE-IEB e a publicação das nossas atividades nesses dez anos.

Para 2016, a Biblioteca é o tema central eleito para a discussão sobre os

Programas para Educadores — IEB USP e Diped — J/T – 1º e 2º semestres

Elaborados especialmente para os profissionais da educação que trabalham com professores de educação infantil (1ª infância inclusive), ensino fundamental, ensino médio, funcionários de todos os níveis que atuam no ambiente escolar. Tratam de assuntos escolhidos pelos profissionais e desenvolvidos com os acervos do Instituto, sempre contextualizados a partir da vivência. Visando à produção de sentido da prática, trabalham-se questões recorrentes sobre exigência curricular em detrimento da realidade existente.

Sala de Leitura - dos diálogos culturais nos territórios em constante mutação

que estão concentrados nas áreas de Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais como concebidos pelo Instituto de Estudos Brasileiros.

Na busca de uma efetiva integração de outros segmentos da comunidade ao público já frequentador do Instituto, o SE-IEB objetiva atender de forma qualificada a fim de propiciar a reflexão sobre a importância de seus acervos para transformá-los em tema do cotidiano e ampliar o comprometimento institucional.

Para tanto, como ocorre todos os anos, costumamos trabalhar um tema como núcleo de pesquisa que se ramifica em interlocuções com outras áreas para o desenvolvimento dessas ações. Podemos destacar, por exemplo, a realização pela vida profundamente produtiva e o imenso e importante legado deixado por Mário de Andrade nas diversas áreas em que atuou – de intensa programação para os 80 anos da criação dos Parques Infantis.

Realizamos a exposição Id: retratos contemporâneos com uma série de palestras e oficinas na Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul (2015 a 2016); palestramos no curso Mário de Andrade — experiência de educação como ação cultural (2015) e do Projeto de Inovação em Gestão para a rede Municipal de Educação (2015 a 2016), ambos no Diped do Jaçanã/Tremembé em São Paulo; e, espaços de leitura, acervos escolares e docentes, e a leitura como constituição de territórios na construção de identidades, que se estruturou nos seguintes programas:

Programa Exposição de Acervo e Coleções Especiais
Anita, gravadora – o olhar transformador

Casa do Olhar, Santo André-SP

Casa do Olhar, Santo André-SP

Encontros com gestores: sobre a educação contemporânea

Programas de Extroversão
Oficinas/Cursos

Abrangem grandes áreas do conhecimento e da produção artística e cultural dos titulares que fazem parte de nosso acervo. Podem tratar de linguagens e/ou de um acervo em especial ou obra.

Retratos falados – programação da mostra ID: retratos contemporâneos (fotografia)
Pinacoteca Municipal de São Caetano (1º e 2º semestre)

Memória e informação: livros à mão cheia — sobre acervos e educação
Local a ser definido (2º semestre)

Entre acervos: a ressignificação do moderno na arte contemporânea
Casa do Olhar — Santo André/SP – 2º semestre

Entre acervos: pensar a educação patrimonial na contemporaneidade
Casa do Olhar — Santo André/SP – 2º semestre

Elly Rozo Ferrari
educadora IEB USP

[projetos)

Os Cafés

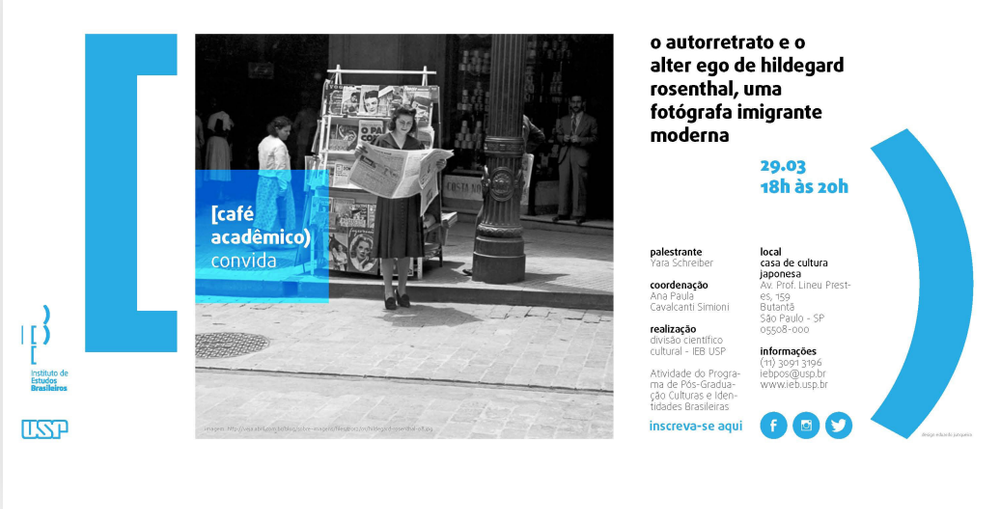
Acadêmicos do IEB

Assumindo como princípio que o meio e a forma não são neutros em nenhuma das relações humanas, a ideia da realização de Cafés Acadêmicos no IEB quis promover discussões acadêmicas menos ritualísticas, como aquelas em que os papéis estão marcados hierarquicamente. A busca de uma informalidade comunicacional, aberta e mais confortável para os participantes, foi o espírito implementado nessas atividades, com a expectativa de que a participação dos interessados fosse mais horizontal.

Os Cafés Acadêmicos no IEB são anteriores à fundação do Programa de Pós-graduação Culturas e Identidades Brasileiras. Eles se organizavam em torno de pesquisadores convidados para apresentar suas pesquisas finalizadas ou em andamento.

Pesquisas, muitas delas, relacionadas aos acervos do IEB. Com a formação do Programa de Pós-graduação os Cafés Acadêmicos foram incorporados a ele como uma das suas atividades animadoras, como uma das atividades que seriam oferecidas aos pós-graduandos (mestrandos) visando ilustrar concretamente a dinâmica das pesquisas, a diversidade de possibilidades que o acervo do IEB propicia, a variedade de abordagens pertinentes para objetos segundo múltiplos e combinados enfoques disciplinares.

Desde então, em todo o período de existência (são mais de oito anos) do Programa de Pós-graduação os Cafés Acadêmicos mantiveram-se como uma atividade constante e insubstituível, pois suas virtudes de informalidade e agilidade facilitam sua inserção no cotidiano do programa. Uma palavrinha sobre a agilidade da atividade: o Café Acadêmico serve (e serviu) como forma rápida de ser organizada para, por exemplo, sempre aproveitar a passagem pela universidade de pesquisadores e intelectuais de outras localidades. Sempre que há chance, eles são convidados para vir compartilhar conosco seus conhecimentos e ideias.

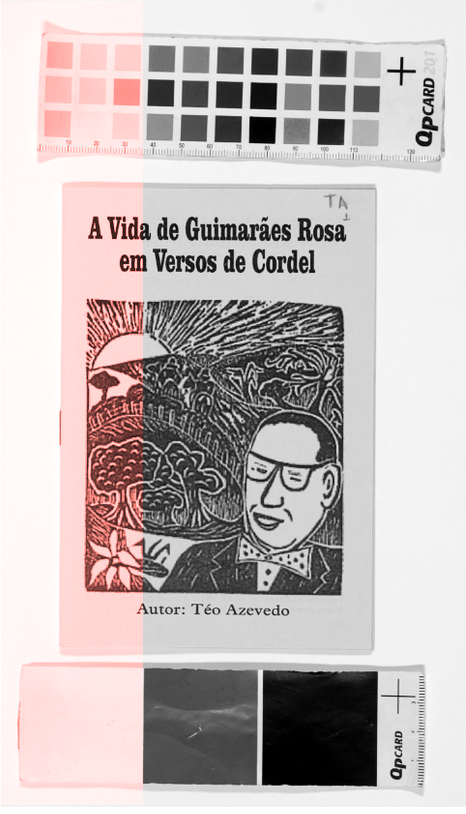


Convites dos Cafés Acadêmicos

É assim que nesse último mês tivemos a oportunidade de promover 3 cafés acadêmicos, além do primeiro de 2016, ocorrido em março:

» O autorretrato e o alter ego de Hildegard Rosenthal, uma fotógrafa imigrante moderna
» A idade média nas telas (cinema, séries, telenovelas e shows de luzes)
» Uma visita aos jardins literários franceses da época medieval
» Música e memória: reflexões etnomusicológicas

Jaime Tadeu Oliva
prof. dr. IEB USP



Acervo de cordel do IEB

O Cordel no IEB

O IEB possui um dos mais importantes acervos relativos à literatura de cordel brasileira do mundo. Isto porque reúne uma massa de mais de 10 mil documentos e obras de arte, em uma multiplicidade de suportes, que abarcam o universo cultural dos folhetos em várias de suas facetas, como: registros impressos e manuscritos; produtos editoriais e gráficos; imagens que, a partir dos folhetos, se autonomizaram no mundo da gravura artística; e fenômenos profundamente imersos na oralidade e no universo da música.

Em primeiro lugar, trata-se de cerca de 4.800 títulos de folhetos inteiramente processados segundo as normas arquivísticas e que cobrem um período que vai do início do século XX aos dias atuais. Eles estão distribuídos em mais de uma dezena de coleções, as quais contêm, também, manuscritos, panfletos, fotografias, registros sonoros e matérias extraídas de publicações sobre o assunto.

As coleções foram, em sua maior parte, reunidas por pesquisadores, escritores e artistas como Mário de Andrade, Dione e Flávio Motta, Ruth Brito Lemos Terra, José Aderaldo Castelo, José Saia Neto, Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, Gilmar de Carvalho, Marlyse Meyer e Giuseppe Baccaro. Destacam-se nelas conjuntos preciosos relativos às primeiras décadas do século XX (por exemplo, o antigo Fundo Villa-Lobos, coletado por Pixinguinha e Donga) e a poetas específicos, além de uma parte especial sobre Medicina Popular e Homeopatia, entre outras (Coleção Xilógrafos do Juazeiro, de Geová Sobreira etc.).

Ademais, são importantes, no Acervo, as mais de 4 mil matrizes de xilogravuras e gravuras das coleções Gilmar de Carvalho, Théo Brandão, José Aderaldo Castelo e Giuseppe Baccaro. Entre os registros sonoros, pode-se ressaltar parte dos milhares de discos das coleções Vozoteca, de Luiz Ernesto Kawall, e Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, bem como gravações de cantoria da coleção Giuseppe Baccaro. Estes, somados aos demais materiais mencionados e a outros, bibliográficos e arquivísticos, relativos à Região Nordeste de uma forma geral, de coleções como Manuel Correia de Andrade e José Aderaldo Castelo, fazem do IEB uma das poucas instituições onde se pode estudar, de forma integrada, um vasto leque de aspectos que cercam o universo do cordel.

Doado, processado e pesquisado em diferentes períodos a partir do final dos anos 1960, esse rico material vem sendo trabalhado, nos últimos anos, no âmbito de um projeto financiado pelo CNPq e apoiado pelo Iphan, que tem como objetivo elaborar um portal de documentos bibliográficos, textuais, imagéticos e sonoros que unificará informações de acervos não apenas do país inteiro (incluindo os da Fundação Joaquim Nabuco, da Biblioteca Nacional, da Fundação Casa de Rui Barbosa, da Biblioteca Amadeu Amaral, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande, entre outros), como também de fora do Brasil (entre os quais está, por exemplo, o da Library of Congress – EUA).

O banco foi desenvolvido a partir tanto da experiência de tratamento documental e pesquisa do Instituto como da parceria com o projeto Corpus Cordel Cantel, que prevê um portal de acesso a folhetos digitalizados e ocerizados, com a participação do IEB, na Universidade de Poitiers.

Paulo Teixeira Iumatti
prof. livre-docente IEB USP

[eventos)

Fonte: http://flip.org.br/edicoes/flip-2004/homenageado

Guimarães Rosa em alta no IEB

Todas as quartas-feiras, das 18 às 20 horas, acontece a Oficina de Leitura João Guimarães Rosa. Como o prédio do IEB está em reforma, estamos nos reunindo provisoriamente no Café que fica na Livraria Edusp, no prédio da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin.

Trata-se de um encontro de amigos pelo prazer de ler em grupo, em voz alta, ouvir e sentir a sonoridade, a musicalidade das palavras do escritor, através da leitura do colega. Sempre consultando O Léxico de Guimarães Rosa da professora Nilce Sant'Anna Martins, sem necessidade de fazer inscrição, nem conhecer a obra do escritor. Venha quando puder, sem compromisso de obrigatoriedade de presença.

Atualmente estamos lendo o livro Sagarana, que este ano completa 70 anos de publicação.

E tendo em vista as comemorações de 70 anos de Sagarana e 60 anos de Corpo de Baile e Grande Sertão: Veredas, a oficina está propondo várias atividades alternativas:

» De 9 a 17 de julho, viagem aos Geraes de Rosa, para participar da Festa de Manuelzão em Andrequicé, passando pelo Morro da Garça para ouvir O Recado do Morro, seguindo depois para Cordisburgo na Semana Roseana. Nesses três lugares, vamos fazer oficinas de leitura com as pessoas do lugar. Contaremos com a participação especial da coordenadora do arquivo IEB, Elisabete Marin Ribas, que vai acompanhar a viagem, levando cópias das cadernetas das viagens do escritor.

» Oficina de Leitura do livro Corpo de Baile na íntegra, durante sete sábados seguidos, uma novela a cada dia. Com o prédio do IEB em reforma, não está definido ainda o local de realização.

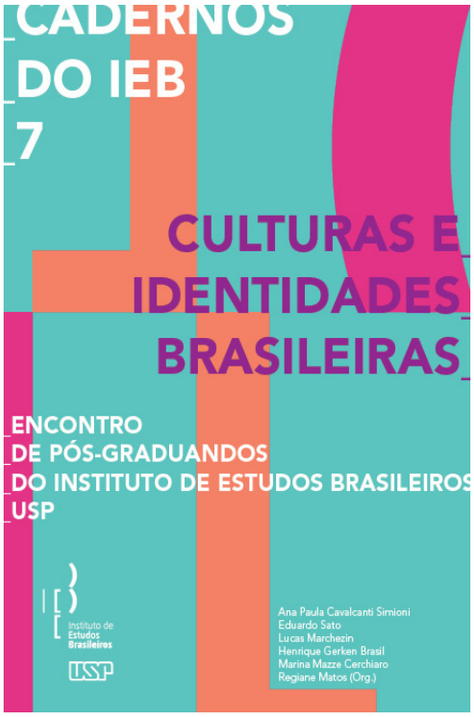
» Participação na comissão organizadora do IEB de Eternamente Rosa, evento comemorativo de 60 anos de lançamento dos livros Corpo de Baile e Grande Sertão:-Veredas, a ser realizado nos dias 13, 14 e 15 de setembro. Fazem parte da programação conferências e mesas-redondas, e participação de contadores de estórias do Grupo Miguilim de Cordisburgo/MG e várias outras atividades culturais.

E vamos continuar com a leitura de Sagarana até a parte final. Depois definiremos qual a leitura seguinte.

Para outras informações, seguem os contatos dos organizadores da Oficina de Leitura João Guimarães Rosa

Dieter Heidemann
prof. dr. da FFLCH USP
Rosa Haruco Tane
idealizadores

[lançamentos)



Capa do livro Cadernos do IEB, volume 8, Culturas e Identidades Brasileiras

I Encontro de Pós-graduandos do IEB

Iniciado em 2009, o Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo — Culturas e Identidades Brasileiras — vem amadurecendo suas atividades, contando com um crescimento significativo de seu corpo discente, o qual vem desenvolvendo pesquisas originais, contribuindo com novas perspectivas para os estudos brasileiros. Desse modo, a Comissão de Pós-Graduação e os próprios mestrandos perceberam a necessidade de realizar eventos anuais, a fim de compartilhar experiências e fomentar diálogos interdisciplinares sobre as pesquisas em andamento, assim como as já finalizadas.

Dessa conjugação de esforços foi realizado, em dezembro de 2014, o I Encontro de Pós-graduandos do Instituto de Estudos Brasileiros. As mesas de comunicação de trabalhos uniram os discentes do programa com o objetivo de contemplar a diversidade de formações, a variedade de objetos de pesquisa, assim como de metodologias utilizadas em suas investigações. Os debates foram organizados a partir de grandes temas e dos recortes históricos assinalados pelos trabalhos. As comunicações foram apresentadas em oito eixos, os quais podem servir de indicadores acerca dos interesses e questões que têm sido predominantes nas pesquisas em desenvolvimento pelo programa neste momento, a saber: 1) Arte e literatura no Brasil entre finais do XIX e inícios do XX; 2) Controvérsias do urbano; 3) Olhares múltiplos sobre Mário de Andrade; 4) Arte e cultura em tempos de ditadura e redemocratização; 5) Cultura e poder em tempos de Estado Novo; 6) Imagens do Brasil: construção do Estado e da Nação; 7) Saberes populares; 8) Visões sobre o Nordeste.

Os textos reunidos são o resultado das comunicações apresentadas, bem como dos debates ocorridos nesse fórum, revelando assim as possibilidades fecundas dos diálogos interdisciplinares travados no interior do Programa de Pós-graduação do Instituto, que toma o Brasil, em toda em toda a sua complexidade, como tema de reflexão. Vale ainda notar que várias das dissertações desenvolvidas versam sobre o patrimônio e os acervos do IEB, contribuindo assim para a extroversão, qualificada mediante reflexão acadêmica, das potencialidades inesgotáveis dos materiais congregados pelo Instituto. Esperamos que a publicação seja a primeira de muitas, e que, mais do que servir como a finalização de um evento, seja um convite para que os leitores sintam-se convidados a pesquisar, a refletir e dialogar com nossas pesquisas e acervos dedicados à compreensão do Brasil.

Ana Paula Cavalcanti Simioni
profa. dra. IEB USP

à primeira vista, não passava de um incidente ligeiramente mencionado no romance. Desde então, salvo raras exceções, firmou-se a ideia de que Machado de Assis não se ocupa, em seu último livro, de questões histórico-sociais — no caso, a abolição da escravatura — mas apenas de aspectos da vida privada de um grupo de ricos.

Por meio de um cuidadoso trabalho de análise literária, o autor, Pedro Fragelli propõe, em As formas da traição, uma leitura do Memorial de Aires oposta à tradicional. Baseando-se nos trabalhos de Roberto Schwarz e John Gledson, procura demonstrar a presença decisiva, embora oblíqua e parcialmente oculta — pois que mediada pelo ponto de vista enviesado de Aires representa, no contexto da obra madura de Machado de Assis, quanto à qualidade artística e à radicalidade política, não um recuo, mas uma consumação — e que o romance tardio de Machado, relativamente esquecido à sombra das Memórias póstumas de Brás Cubas e de Dom Casmurro, constitui, ele também, uma obra-prima.

Trechos do livro

> "A experiência decepcionante da Abolição — e dos primeiros anos da República —, que determinou em grande medida a obra tardia de Machado de Assis, está na base do Memorial de Aires. Não é à toa que Machado, em 1908, decidiu situar sua última obra em torno do 13 de

Capa do livro As formas da Traição

As formas da traição

A ideia de que Machado de Assis não se interessou pelo processo de abolição da escravatura no Brasil constitui um dos equívocos renitentes da história da vida literária brasileira. Não raro, no auge da agitação abolicionista e depois, próceres da intelectualidade engajada acusaram a falta de militância do escritor, automaticamente interpretada como sinal de indiferença pelo destino dos escravos e, no limite, de "traição contra a própria raça".

A publicação do Memorial de Aires (1908), último romance de Machado, pareceu corroborar os ataques: o enredo situava-se nos anos decisivos de 1888 e 1889, mas a abolição, de um narrador elitista —, da matéria histórica em todos os níveis compositivos do romance.

Como resultado, revela-se um Machado de Assis atento como nunca aos processos sociais brasileiros, capaz de elaborar a crítica mais sofisticada e devastadora jamais feita sobre o significado histórico-social da abolição da escravatura no Brasil. Na contramão da retórica abolicionista e antecipando em pelo menos meio século a boa historiografia, Machado representa a abolição como uma traição histórica: sob a bandeira da liberdade, as elites brasileiras, no momento em que a escravidão deixava de ser rentável, abandonam os escravos à própria sorte. Sob a velatura da prosa equívoca de um narrador socialmente interessado em abafar a realidade, o 13 de Maio aparece aos poucos não como a data inaugural da integração do negro na sociedade de classes, mas como o momento supremo de sua derrelição.

A partir da leitura de As formas da traição, percebemos que o Memorial Maio, momento ao qual talvez apenas a Independência se compare, no abismo que a data contém entre sua promessa e seu significado real"

"Na contramão da retórica abolicionista, que Raymundo Faoro considerava precursora do populismo brasileiro, Machado de Assis denunciou, de maneira complexa, moderna, radical e negativa, a farsa da Abolição, cujo significado profundo ele compreendeu e dramatizou em seu último romance"

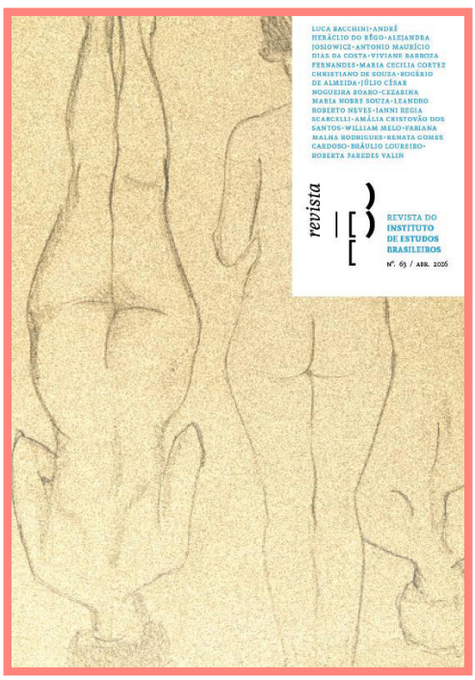
O autor

Pedro Fragelli é doutor em Literatura Brasileira. Atualmente, com apoio da Capes, desenvolve pesquisa de pós-doutorado sobre Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Dra. Flávia Camargo Toni.

As formas da traição | 263 p. | Alameda Editorial, 2016

equipe editorial

[destaque)



Novo sistema de submissão de artigos na RIEB

Informamos que a partir de 01 de julho de 2016, a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da USP - RIEB - adotará o sistema SciELO de Publicação.

Os autores deverão se cadastrar no site de publicação SciELO e submeter os artigos pelo sistema online.

Todas as informações e critérios para publicação estão disponíveis no próprio site:

http://submission.scielo.br/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2Findex%2Fuser

Contato:

revistaieb@usp.br

11 3091 1149

equipe editorial RIEB

[aconteceu)

Eventos promovidos pelo IEB no primeiro trimestre

- 05.05
  [ieb debate)
  A atual crise política

- 13.05
  [ieb apresenta)
  Literatura e diplomacia: na obra de Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes

- 08.06
  [café acadêmico)
  A idade média nas telas (cinema, séries, telenovelas e shows de luzes)

- 15.06
  [café acadêmico)
  Uma visita aos jardins literários franceses da época medieval

- 20.06
  [café acadêmico)
  Música e memória: reflexões etnomusicológicas

- 23.06
  [ieb apresenta)
  Força planetária para uma nova primavera

- 24.06
  [ieb apresenta)
  Literatura e abolição

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profª. Drª. Sandra Margarida Nitrini
Diretora

Prof. Dr. Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor

Produção

Pérola Ciccone
Chefe Técnica da Divisão
Científico-Cultural

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Eduardo Junqueira
Design